

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH



*... alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR — A. C. de BARROS BASTO (BEN-ROSH)
REDACÇÃO—Rua Guerra Junqueiro, 340—Porto
—(Toda a correspondência deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIÁRIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10
PORTO

Teologia Popular Israelita

Por A. BEN-ROSH

VI

A Aliança Eterna de Santificação

Ha cerca de quarenta seculos vivia na cidade de UR, na terra dos Caldeus, um homem de nome Abram, da linhagem de Sem, filho de Noah, o justo por intermedio do qual Deus Bendito fez a velha aliança com a Humanidade.

Os pais de Abraham e toda a sua parentela, na sua ignorancia, adoravam idolos, attribuindo-lhes qualidades e attributos que pertencem só ao Deus de Verdade.

Abram tambem era idolatra até que um dia fazendo trabalhar na sua mente a razão e a intelligencia, esses dois preciosos dons que Deus colocou dentro de nós para nos determinar o caminho que nos conduza ao bem e á vida e nos afaste da morte e do mal, chegou á conclusão de que aquelas imagens, que adoravam os seus, eram obras vãs que tinham olhos e não viam, tinham ouvidos e não ouviam, tinham boca e não falavam, que eram obra dos homens e nada podiam valer aos seus creadores porque eram apenas mentirosas illusões. O seu proprio pai, segundo a tradição nos transmitiu, tambem alguns desses fabricara para seu uso.

Abraham, abandonando o culto dos deuses de madeira, de pedra e de metal, adorou a estrela d'alva, a lua, o sol, mas pouco tempo depois se convenceu de os astros tambem não eram divindades, mas creaturas sugelitas a leis determinadas por uma potencia sublime que creou e dirige a vida de todos os seres, quer fossem rochedos, ou astros, quer fossem homens, plantas ou animais. A essa potencia, que ele compreendeu ser infinita, a esse ser sublime, origem de toda vida centro maguificante donde irradiam todas as arções que os homens dividem por inumeros deuses deu Abram o nome de *Elohim*. Convicto da inutilidade do culto dos idolos e das obras da criação, Abram procurou afastar desse culto os que o rodeavam.

No Bereshith Rabba, grande comentario folclo-

rico de geneses, conserva-se a tradição popular dum episodio dessas tentativas feitas por Abram para resgatar o seu proximo da ignorancia do verdadeiro Deus.

—Terah; pai de Abram, fabricava e vendia idolos.

Um dia saiu de casa e deixou o filho a tomar conta dela. Então veio um homem comprar um idolo e Abram perguntou-lhe:

—Quantos anos tens?

—De cincoenta a sessenta anos, lhe respondeu o outro.

—Infeliz que és, replicou Abram, tu és filho de sessenta anos e queres prostrar-te perante o filho dum dia!

O homem teve vergonha e foi-se embora.

Outro dia veio uma mulher, trazendo na mão um prato de farinha, e disse a Abram:

—Pega nisto e aproxima-o em sacrificio perante estes deuses.

Abram levantou-se, pegou num pau, partiu todos os idolos e depois colocou o pau na mão do maior.

Quando veio o pae, e viu estes estragos, perguntou:

—Quem fez isto?

Respondeu Abram:

—Veio uma mulher, trazendo um prato de farinha, e disse-me: pega isto e aproxima-o em sacrificio perante estes deuses. Aproximei a farinha da face deles, e um disse-me que a queria comer antes dos outros. Então o maior, ouvindo isto, pegou num pau e partiu-os a todos.

E Terah' disse a Abram:—«Tu zombas de mim», e entregou-o a Nemrod.

Nemrod disse a Abram:—Nós prostramo-nos perante o fogo.

Abram respondeu-lhe:—E nós perante a agua que apaga o fogo.

Nemrod disse-lhe: — Pois bem, prostremo-nos deante da agua.

Abram replicou:—Então, prostremo-nos deante da nuvem, que está carregada de agua.

—Seja, disse Nemrod, deante da nuvem.

—Então, disse Abram, prostremo-nos deante do vento, que dispersa as nuvens.

—Prostremo-nos deante do vento, diz Nemrod.

—Então, respondeu Abram, prostremo-nos deante do filho do homem, que resiste ao vento.

—Visto que queres gracejar, replicou o rei, fica sabendo: eu, venero o fogo e nele te lançarei; e que venha o teu Deus, a quem adoras, salvar-te.

Haran estava ali, entre Abram e Nemrod, pensando:—se Abram vence, eu direi que sou dos de Abram; se Nemrod vence, direi que sou dos de Nemrod.

Abram saiu vivo da fornalha e quando se salvou perguntou a Haran:

—Com quem estás tu?

—Com os de Abram, respondeu ele.

Lançaram-no no fogo e as suas entranhas foram queimadas e, quando saiu dali, morreu perante Terah, seu pae.

(*Bereshith Rabba*, par. 38.)

Acerca da vocação de Abraham, diz Rabbi Mat-tieu Wolf de França, nas suas homilias sobre os *Midrashim*:

Ainda criança, Abram compreende a vaidade dos idolos acumulados na casa paterna, e a sua intelligencia precoce está de acordo com o seu instinto. E ele interroga-se a si mesmo, acerca do misterioso e formidável poder a que está submetido o mundo.

Mas eis que o sol apparecia em todo o seu magnifico brilho, Abram deslumbrado, maravilhado pela fantastica luz dos seus inumeraveis raios, exclama:—E's tu! E ajoelha-se e adora o sol.

Entretanto, as horas sucedem ás horas, o dia declina, o horisonte empurpura-se, o sol desaparece completamente. E' noite. E a lua, de palidas e melancolicas claridades, avança com o magestosa lentidão; á sua volta miriadas de estrelas, rosadas, vermelha, enflamadas, brilham, cintilam, espelham, piscam, semelhantes a um color de pedrarias no pescoço duma rainha. Abram, comovido até ao fundo do seu sêr, prostra-se e adora a lua. Correm as horas, a noite dissolve-se em incolares e indistintos clarões; é a aurora deixando entrevêr um ceu carregado de pesadas nuvens, que parecem pesar e cair sobre a terra; uma lamina de fogo as atravessa, o trovão ribomba. Abram inclina-se e adora o fogo.

De repente as nuvens rasgam-se, dispersam-se e o sol reaparece, radiante, deslumbrante. E Abram exclama:—Nem o sol, nem a lua, nem o fogo crearam o universo, nem o governam; ele obedece a um Sêr omnipotente, invisível. A Ele só a gloria e o louvor.

Depois de ter descoberto a Causa Primaria, percebeu finalmente a voz de Deus que lhe disse: — Sai do teu país, deixa a terra natal, viaja, visita regiões novas. afim de que o perfume da tua bela fama se espalhe ao longe; se pelo contrário, não abandonas a tua morada paternal, o logar do teu nascimento, tu impedirás este perfume de transpôr os limites do teu lar e tu não te tornarás o glorioso fundador da nação

judaica. Semelhantemente um vaso de suaves e penetrantes aromas, mas hermeticamente fechado e repousando sempre num mesmo logar. Ninguem gosa dele. Mas descubra-mo-lo, desloquê-mo-lo, os perfumes escapar-se-hão dele e deixarão por toda a parte a traç de si um rasto odorifero.

E porisso:—«sai do teu país».

E Moisés, nosso mestre, nos ensina:

«Então Adonai disse a Abram:—Sai da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai e vem para a terra que eu te mostrarei.

E eu te farei pai de um grande povo, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma benção.

Eu abençoarei aos que te abençoarem e amaldiçoarei aos que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as gerações da terra. «(Genesis XII, a 3)»

Cumpriu Abram a determinação divina e, abandonando os seus, foi para a Palestina, a terra que Deus lhe indicára.

«Depois destas coisas falou Adonai a Abram numa visão, dizendo: — Não temas, Abram. Eu sou o teu escudo, e o teu galardão muito grande. (Genesis XV, 1).

—Eu sou o Deus omnipotente anda em minha presença e sê perfeito.

«Eu farei aliança contigo e te multiplicarei grandemente.

«Eu sou, e a minha aliança contigo e tu serás pai de muitas gentes.

«E não se chamará mais o teu nome Abram, mas Abraham será o teu nome porque por pai de muitas gentes te tenho destinado: e eu te farei fructificar grandemente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti; e estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por aliança perpetua, para que eu seja o teu Deus e o da tua semente depois de ti.

...e eu serei o seu Deus. E tu guardarás a minha aliança, tu e a tua semente depois de ti, nas suas gerações.

Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua semente depois de ti: Que todos os machos dentre vós serão circuncidados. E circuncidareis a carne do vosso prepucio; e isto será o signal da aliança entre mim e vós.

...e estará a minha aliança na vossa carne por aliança eterna.

E o macho que não tiver sido circuncidado na carne do seu prepucio, será aquela alma apagada do seu povo; porque quebrou a minha aliança. (Genesis XVII-1 a 14).

—«E disse Deus: Sarah, tua mulher te dará um filho, a quem chamarás Isaac; e eu farei com ele a minha aliança por aliança eterna para a sua semente depois dele. (Genesis XXII, 19).

Em cumprimento da divina determinação Abraham circuncidou todos os machos dentre os homens de sua casa e a si proprio se circuncidou apezar de ter 99 anos de idade.

Tendo Abraham sabido que Deus ia destruir as cidades de Sodoma e Gomorra por os seus habitantes serem perversos, Abraham pediu ao omnipotente que poupasse essas povoações da seguinte maneira:

—«E chegou-se Abraham, dizendo: — Destruirás tambem o justo com o impio? Se porventura houver 50 justos na cidade, destrui-los-hás tambem, e não pouparás o logar por causa dos 50 justos que estão dentro dela? Longe de ti que faças tal coisa, que ma-

os o justo com o impio, e o justo tratado como o impio, isto não te está bem. Não faria justiça o Julz de toda a terra. Então disse o senhor: Se eu em Sodoma achar 50 justos dentro da cidade, pouparei a todo o lugar por amor deles.

E respondeu Abraham, dizendo:—Já que agora me atrevi a falar ao Senhor, apesar de ser pó e cinza se porventura, faltarem cinco para 50 justos, destrui-as por aqueles cinco toda a cidade?

E disse Deus:—Não a destruirei, se eu achar ali 45.

E continuou Abraham:—E se houver lá apenas 40?

E deus disse:—Não o farei por amor dos 40.

Tornou Abraham:—Não se ire o Senhor se eu ainda falar; e se lá houver só 30?

E Deus disse-lhe:—Não o farei se lá houver 30.

E tornou Abraham:—Já que me atrevi a falar ao Senhor; se lá houver só 20?

E Deus disse-lhe:—Não a destruirei por amor dos 20!

E Abraham insistiu:—Não se ire o Senhor por eu ainda mais esta vez lhe falar; se lá houver só 10?

E o Senhor lhe respondeu:—Não a destruirei por amor dos dez.

E foi-se o Senhor. (Genesis XVIII, 23 infelizmente naquela depravada cidade não havia dez justos e porisso ela foi destruída.

Desta narração vemos que o *minian* (numero) indispensavel de justos para salvar uma povoação é o numero dez, e porisso onde houver dez israelitas, devem eles constituir uma comunidade para que, por sua intervenção, Deus Bendito não faça cair a sua acção justiceira sobre essa localidade e pelo contrario sobre els desça a benção divina.

Então Abraham teve um filho, que sua mulher Sarah dera á luz, ao qual poz o nome de Isaac e que circuncidou ao oitavo dia.

Abraham amava este filho como a luz dos seus olhos.

E um dia Deus disse a Abraham:—Toma o teu filho, o teu unico filho, Isaac, a quem amas, e vai á terra de Moriah, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi.

Então levantou-se Abraham pela madrugada, albardou o seu jumento, tomou consigo dois dos seus mōços e Isaac, seu filho; rachou lenha para o holocausto, levantou-se e foi ao lugar que Deus lhe dissera.

Ao terceiro dia levantou Abraham os seus olhos e viu o lugar ao longe.

E disse Abraham aos seus mōços:—Ficai aqui com o jumento, e eu e o meu filho iremos até ali; e, havendo adorado a Deus, voltaremos.

E tomou Abraham a lenha do holocausto e pô-la sobre Isaac, seu filho; e ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão, e foram ambos juntos.

Então falou Isaac a seu pai Abraham, dizendo:—Meu pai, vejo aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

Respondeu-lhe Abraham:—Meu filho, Deus deparará uma vitima para o seu holocausto.

Caminharam juntos e chegaram ao local que Deus lhe indicava. Abraham edificou um altar e sobre ele preparou a lenha; amarrou seu filho Isaac e deitou-o sobre o altar em cima da lenha.

Estendeu Abraham a mão e pegou no cutelo para imolar seu filho; mas um anjo do Senhor lhe bradou:—Abraham!

Não estendas a tua mão sobre o rapaz, não lhe faças nada; porque agora sei que temes a Deus, e lhe não negaste o teu filho, o teu unico filho.

Então levantou Abraham os seus olhos e viu um cordeiro atraz dele, preso pelos chifres no mato; Abraham pegou no cordeiro e ofereceu-o em holocausto em vez de seu filho.

Então o anjo do Senhor bradou a Abraham pela segunda vez:—Diz o Senhor: «Por mim tuêsmo jurei; já que fizeste esta acção e não negaste o teu filho, o teu unico filho. Eu te abençoarei e multiplicarei a tua semente como as estrelas dos ceus e como a areia da costa do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos; e na tua semente serão benditas todas as nações da terra, porque obdeceste á minha voz. (Genesis XXII, 1 a 18).

Deus Bendito sabia bem que Abraham era um bom servo obdiente as determinações da sua divina vontade, mas ordenando o sacrificio de Isaac teve o designio de demonstrar a fidelidade de Abraham perante as inteligencias celestes e humanas.

Tempos depois o Senhor confirmava a sua benção a Isaac, dizendo:—«Serei contigo e te abençoarei; ... e confirmarei o juramento que fiz a Abraham, teu pai; e multiplicarei a tua semente como as estrelas dos ceus; e na tua semente serão benditas todas as nações da terra; porque Abraham obdeceu á minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis. (Genesis XXVI, 3 a 5).

A Jacob, filho de Isaac, Adonai novamente confirma a benção, dizendo:—Eu sou Adonai, o Deus de Abraham, teu pai e o Deus de Isaac; ... e a tua semente será como o pó da terra e estender-se-ha ao occidente, ao oriente, ao norte e ao sul, e em ti e na tua semente serão benditas todas as familias da terra; e eu estou contigo e te guardarei por onde quer que fores. (Genesis XXVIII, 13 a 15).

—«O teu nome é Jacob; não se chamará mais o teu nome Jacob, mas Israel será o teu nome. E lhe deu o nome de Israel.

Disse-lhe mais Deus:— Eu sou o Deus Todo-poderoso; frutifica e multiplica-te; uma nação e multidão de nações sairão de ti e reis procederão dos teus lombos; ... (Genesis XXXV, 10, 11)

No dia em que se completava três mezes desde a saída do Egipto, os israelitas vieram ao deserto do Sinai e acamparam defronte do monte.

Então tendo Moisés, nosso mestre, subido ao monte, o Senhor disse-lhe:—«Assim falarás á casa de Jacob, e anunciarás aos filhos de Israel:

«Se diligentemente ouvirde a minha voz e guardares a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos: porque toda a terra é minha. *E vós sereis para mim uma nação sacerdotal e o povo santo.* Estas são as palavras que dirás aos filhos de Israel.

E veio Moisés e chamou os anciãos do povo, e expoz deante deles todas estas palavras que o Senhor lhe tinha ordenado. Então todo o povo respondeu a uma voz:—Tudo o que o Senhor tem falado, faremos.

E disse o Senhor a Moisés:—«Eis que eu virei a ti numa espessa nuvem, para que o povo ouça, falando eu contigo e para que te creiam eternamente.

—«Vai ao povo e santifica-o hoje e amanhã; e lavem os seus vestidos e estejam prontos para o terceiro dia, porque no terceiro dia o Senhor se manifestará perante todo o povo sobre o monte Sinai.

E aconteceu ao terceiro dia, ao amanhecer, que

houve trovões e relâmpagos sobre o monte, e uma espessa nuvem e um somido de busina mais forte, de maneira que estremeceu todo o povo que estava no arraial.

E todo o monte fumegava, porque o Senhor descerá sobre ele em fogo; o seu fumo subiu como o fumo dum forno, e todo o monte tremia grandemente.

E o somido da busina ia esforçando-se em grande maneira: Moisés falava e Deus lhe respondia em voz alta.

Então falou Deus todas estas palavras:

I—Eu sou Adonai, teu Deus, que te tirou da terra do Egipto, da mansão da escravidão

II—Não terás outros deuses além de mim. Não farás imagem alguma com a forma do que houver no alto nos ceus, em baixo na terra ou nas aguas abaixo da terra. Não te prostrarás perante elas, não as adorarás; porque eu, Adonai, teu Deus, sou um Deus zeloso que persigo o crime dos paes sobre os filhos até a terceira e quarta gerações, dos que me ofendem; e estendo a minha benevolencia até á milissima dos que amam e guardam os meus mandamentos.

III—Não invocarás o nome de Adonai, teu Deus em apoio da mentira; porque Adonai não deixa impune aquele que invoca o Seu nome para a mentira.

IV—Pensa no dia de Shabbath para o santificar. Durante seis dias trabalharás e ocupar-te-hás de todos teus afazeres; mas o sétimo dia é o descanso de Adonai, teu Deus: não farás nele nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu gado, nem o estranho que estiver dentro dos teus muros. Porque em seis dias Adonai fez o ceu, a terra, o mar e tudo que elles encerram e repousou no sétimo dia; e porisso Adonai abençoou o dia de Shabbath e o santificou.

V—Honra teu pai e tua mãe, afim de que os teus dias se prolonguem sobre a terra que Adonai, teu Deus, te conceder.

VI—Não matarás.

VII—Não adulterarás.

VIII—Não furtarás.

IX—Não darás contra o teu próximo nenhum falso testemunho.

X—Não cubiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem nada do que é do teu próximo. (Exodo XX, 1-17).

E todo o povo viu os trovões e os relâmpagos, o somido da busina e o monte fumegando; e o povo, vendo isso retirou-se e poz-se de longe.

E disseram a Moisés:—Fala tu connosco e ouviremos: e não fale Deus connosco, para que não morramos.

E disse Moisés ao povo:—Não temais, que Deus veio provar-vos, e para que o seu temor esteja diante de vós, para que não pequeis.

Então disse o Senhor a Moisés:—Assim dirás aos filhos de Israel: Vós vistes que eu falei connosco desde os ceus. Não fareis outros deuses comigo; deuses de prata ou deuses de ouro não fareis para vós. (Exodo XIX e XX).

Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:—Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Santos sereis, porque Eu, o Adonai, vosso Deus, sou santo. (Levítico XIX)

Portanto santificai-vos e sede santos, pois Eu sou Adonai, vosso Deus. E guardai os meus estatutos

e fazei-os: Eu sou o Sefhor que nos santifica. (Levítico XX, 7)

E ser-me-heis santos porque eu o Senhor, sou santo, e separei-vos dos povos, para serdes meus. (Levítico XX, 26).



Dos 4 cantos da Terra

França—No dia 10 de Tebeth faleceu o Rabbi-mór Bauer; Director da Escola Rabínica de Paris. No seu funeral encorporou-se a aristocracia israelita francesa, membros do rabinato e tudo que havia de mais selecto no meio intellectual.

Romania—A Comunidade Israelita de Bukarest, capital da Romania, celebrou no dia 20 de Dezembro o seu segundo centenario. Uma cerimonia especial festiva se realisou no Templo Sephardy, na presença de todos os rabinos do rito português do país. A Comunidade Israelita de Bukarest que é formada pelos descendentes de judeus ibericos, conta 10.000 membros. Tem varias instituições culturais e de beneficencia, duas escolas elementares, uma Universidade popular, e uma Biblioteca: O Presidente é o Snr. Emanuel Pinhas e o Rabbi é o Rev.º Sabbatai I. Dayan, que é o Rabbi-mór da Romania.

Inglaterra—A imprensa inglesa saúdou com muita simpatia a presença em Londres de Salomon Lewinson, um illustre advogado judeu de Chicago, a quem Briand chamava «o verdadeiro pai do pacto Kellog. Este illustre jurista tem empregado todos os seus esforços para que seja a guerra considerada como um crime grave.

Brazil—No dia 17 de Setembro proximo passado, no Rio de Janeiro, realisou-se a inauguração da Sinagoga da Sociedade Israelita «Bené Sidon» á rua General Camara n.º 351. Foi celebrante Sua Eminencia o Rabbi-mór Rev.º Dr. Isaias Raffalovieh Terminada a cerimonia religiosa falaram: Dr. David Perez e Tufic Negri.

Obra do Resgate

Allança de Abraham—Por iniciativa do Instituto Teologico Israelita do Porto (Yeshibah Rosh-Pinah) foram recebidos na Aliança de Abraham, os seguintes cripto-judeus:

—No dia 14 de Dezembro de 1931 (4-Tebeth-5692), Manuel Gonçalves, de 21 anos, natural de Pinhel, recebeu o nome de Shimshon.

—No dia 14 de Dezembro, Americo Augusto Gouveia, de 18 anos natural de Figueira do Castelo Rodrigo, recebeu o nome de Amram.

—No dia 17 de Dezembro (7 de Tebeth 5692), Artur Antonio Felgueiras, de 18 anos, natural de Fornos (Freixo de Espada-à-Cinta), recebeu o nome de Abraham.

—No dia 21 de Dezembro, Adriano Augusto Lopes, de 16 anos, natural de Lagoaça (Freixo de Espada-à-Cinta), recebeu o nome de Judah.

Foi mohel o Rev. o Jacob Shebabo assistido medicalmente pelo Dr. Costa Lima.

Corah, Dathan e Abiram—No fim do verão passado veio a Portugal o Snr. Van Son, holandez, o qual, tendo em Lisboa conferenciado com o Snr. Samuel Swarz, polaco e com o Snr. Diesendruck, austriaco, chantre da Sinagoga Shaaré Tikvah de Lisboa, veio ao Porto conferenciar com o nosso Director, a quem apresentou esta peregrina ideia:

—Terminar com o Instituto Teologico Israelita no Porto.

—Fazer com que o Comité pro-maranos de Londres deixasse de subsidiar a escola do Porto e passasse a sua ajuda financeira para Lisboa, onde seria creada uma escola para crianças maranas, etc, etc., etc.

Claro está que o nosso Director regeitou tais ideias dissolventes do trabalho iniciado no Porto. Embora o Snr. Van Son declarasse que o Snr. Diesendruck aplaudia e aconselhava tal ideia, nós não acreditamos que um homem, que nos informam ser um devotado pela instrução religiosa e tambem um guia espiritual, pretendesse fechar uma escola religiosa no meio onde ela faz muita falta. Repe-

timos, até prova em contrario, não acreditamos.

Então o Snr. Van Son foi a Londres falar ao já historico Portugue Maranos Committée para ver se conseguia o seu objectivo.

Este Comité que tem a sua séde na sinagoga portuguesa, estabelecida no tempo de Lord Croonwell, formado por pessoas sensatas e praticas não aprovou a proposta do Snr. Van Son e endereçou ao nosso Director uma honrosa carta da qual extratamos algumas palavras que, para não perderem o sabôr, vão na lingua original.

“The Committee are of the opinion that you have initiated a Work of historic importance, and they feel confident that, with God’s help, you will carry on your activities with ever—increasing success in the highest interests of Judaism”.

“I beg to conclude this communication with the assurance that you have the full confidence of the Committee in the historic Work of Redemption you have particularly made your own, and we feel that the Committee may appeal to its supporters with a sense of deep satisfaction at having enabled you to carry on your activities for the revival of judaism among the Portuguese Maranos, to whom you have proved a leader of faith and vision”.

E por isso, com a graça de Deus Benedito, continuará no Porto a haver um centro de instrução israelita.

• • •

Yeshibah Rosh-Pinah

Este Instituto Teologico Israelita tem actualmente 14 alunos.

Tem 4 professores: Rev. Jacob Slababs professor de Lingua Sagrada e Liturgia; Silva Couto, Professor de Francês; Dr. Mesquita Paull, Professor de Portuguêz; Barros Basto, Professor de Apologetica e Homiletica, e historia Sagrada.

Cursos professados actualmente:

Curso Elementar—Curso de Morehim e Hazanim.

No proximo numero publicaremos o programa destes cursos e a sua duração.

Modesta e simpática homenagem



No dia 18 de Dezembro, data do aniversário natalício do nosso Director e Reitor do Instituto Teológico Israelita os Talmidim (seminaristas) resolveram fazer-lhe a surpresa duma pequena festa de homenagem.

Terminada a oração de Arbith, o Talmid Samuel, Rodrigues, de Traz-os-Montes, produziu um pequeno, mas emotivo discurso expressando a sua gratidão e a dos seus companheiros para com o homem que lhes soube fazer descobrir um novo e vasto horizonte de vida espiritual e que os tem guiado por novos e belos caminhos com a paciência, carinho e afeição paternal.

Os Talmidim entoaram varios cantos hebraicos sendo dois deles da autoria do Rev.o Jacob Shebabo, digno Professor de Lingua Sagrada e liturgia.

O nosso director agradecendo, produziu um improvisado discurso de encitamento aos seus alunos para que eles profundem o seu saber, a fim de em breve tempo poderem ser dignos mensageiros do resgate dos seus irmãos, que vivem ainda nas trevas da incultura israelita

Contra a velha praxe «numa festa de homenagem, depois do homenageado falar, ninguém mais discursa» o Snr. Samuel Swarz falou e o seu discurso caiu tão bem no momento e local como uma mósca num copo de leite.

Em seguida no refeitório dos Talmidim foi oferecido um chá em que falaram associando-se á homenagem o Snr. Dr. Leo d'Almeida, Silva Couto, Rev.o Jacob Shebabo e Abraham Waks Kohen.

Apesar do segredo com que os Talmidim trabalharam algumas damas da nossa Comunidade participaram nessa homenagem que muito sensibilizou o nosso Director.

VIDA COMUNAL

LISBOA

Nascimento

No dia 14 de Outubro, pelas 18,30, deu á luz. uma linda criança do sexo feminino M.me Diesendruel, Ex.ma esposa do digno hasan-cantor da Comunidade Israelita de Lisboa.

A pequenina chamar-se-á: Judith (Lilly).

Uma jovem compositora israelita Simy T. Ezaguy

Nos Salões Nobres do Palácio Palmela, realizou-se no dia 6 de Dezembro o 3.º concerto da insigne e inspirada compositora israelita Simy Toledano Ezaguy, 18 lindas primaveras, que como nos demais anos apresentou um programa musical exclusivamente de sua autoria.

Esta nosso correligionária, apesar de muito jovem, impõe o seu nome no meio musical, tendo sido alvo das mais elogiosas críticas não só em Portugal mas também no Brasil donde é oriunda.

O jornal «A Patria» de 1 de Novembro do Rio de Janeiro, dedica-lhe duas longas colunas, com o seu retrato, que muito a honra.

No seu ultimo concerto Mlle Ezaguy, confiou a interpretação dos seus trechos musicais a consumados artistas como: Luís BarBosa, violinista; Cecilia Borba, harpista; Fernando Costa, violãoocista e Nalila Santos Martins. cantora.

Completoou o programa a talentosa e sentimental «disease» de 10 anos, Lygia Toledano Ezaguy, irmã da homenageada.

Seguiu-se um baile no qual uma das melhores orquestras de Lisboa executou, exclusivamente, lindas musicas, do vasto repertorio da nossa jovem israelita.—C.

BRAGANÇA

Os novos corpos gerentes desta comunidade para 1932 ficaram assim constituídos:

Visado pela Comissão de Censura

Assembleia Geral

Presidente, José Montanha; Vice-Presidente, José das Neves; 1.º Secretario, João Barata; 2.º Secretario, Benjamim Lopes.

Direcção

Presidente, Capitão Borges; Vice Presidente, Francisco de Barros; 1.º Secretario, Antonio Augusto Pereira; 2.º Secretario, Albino Borges; Tesoureiro, Luis José de Carvalho; Vogais, José Antonio das Graças, João Antonio Costa, Alipio de Sá Pereira, Antonio Augusto Lopes e Francisco Sales.

PORTO

Visitantes

Fomos visitados pelo sr. Jaime Pinto, de Lisboa; pelo sr. Marcel Goldschmidt, de Lyon que deu 500 escudos para a construção da Sinagoga; pelo sr. Edwin Edwards e sua gentilissima esposa, de Londres que deu 500 escudos para as obras da Sinagoga e foi portador dum manto para Sepher Thorah e um pequeno pano de cobertura fabricados com damasco florentino do seculo XVII.

Este damasco foi trazido expressamente de Florença e tinha sido aplicado como corlha de Arca Santa duma sinagoga. O manto é donativo da Ex.ma mãe do dr. Cecil Roth, illustre Professor da Universidade de Oxford, (M.me Joseph Roth) e de sua esposa, que fabricou o manto, a pequena cobertura é oferta de sua cunhada, M.me Daniel Roth, que fez a oferta em nome de seu filhinho Joseph, que a utilizou a primeira vez que tomou parte no culto da sinagoga.

Tambem nos visitou o jornalista Benjamin Mintz, de Tel Aviv (Palestina), enviado especial da Agudath Israel, de Viena de Austria, importante organização de israelitas puritanos.

• • •

Historietas judaicas

—=—

Levi, capitão de navio judeu rouba um belo colar a Virgem de Cartagêna. E acompanha este gesto de censuras:—«Minha

prima, lhe diz ele, as vossas joias são demasiado mundanas.»

—

M.me da Costa diz a um abade que queria convertê-la:—O vosso Deus é judeu?— Sim. —Viveu como judeu? — Sim - Morreu judeu?—Sim.—Pois bem, então faça-se judeu. E o abade não teve nada para lhe responder.

de *Voltaire*.

• • •

Terra de Israel

Acabam de terminar as operações de recenseamento da população da palestina tendo dado o seguinte resultado:

Moçulmanos	759.952
Judeus	175.006
Cristãos	90.607
Outra	9.589
Total	<u>1.035.154</u> alunas

No numero de judeus deve ajuntar-se 6 a 8 mil pessoas que boy cotaram o recenseamento.

—Segundo as estatisticas dos sindicatos dos proprietarios judeus de Jerusalem ha, em todos os bairros israelitas desta cidade, 3.996 casas, das quais 255 são sinagogas ou oratorios, 55 escolas religiosas, 36 casas de banho ritual e 5 hospitais.

• • •

La Litterature Hebraique Moderne

por A. Z. Aescoly, Phil. Dr. (Paris)

AVANT-PROPOS

(Continuação)

Mentionons d'abord quelques écrivains du XIX^e siècle qui préparèrent le terrain pour une littérature moderne. Remarquons encore ceci: la littérature hébraïque moderne est née dans les pays slaves, où les Juifs, il y a quelques dizaines d'années,

étaient arriérés, non pas par rapport avec les autochtones de ces pays, mais relativement aux Juifs des pays occidentaux, bénéficiaires de l'Émancipation qu'ils commençaient seulement à goûter. La littérature laïque donc était celle inspirée de l'esprit d'un mouvement dit «civilisateur» et qui avait pour objet de relever le niveau culturel des Juifs à un point de vue occidental, et plus au moins au détriment de leur conservatisme religieux. Un rôle considérable y jouait l'opinion des États russe et autrichien qui feignirent de ne pouvoir mettre sur le même plan les Juifs et les autres habitants de ces pays, à seule raison de leur manque de culture, qui toutefois dépassait de beaucoup celle de la majorité des autochtones. Cette littérature était donc essentiellement tendancieuse et, souvent, à la merci des puissants de ce monde. Néanmoins, elle produisit quelques poètes et conteurs de talent, et des publicistes de bel esprit, comme le poète Abraham Levenson (*Adam ha-Cohen*) et son fils très doué *Miha-Joseph*, mort à 23 ans, Abraham Gottleber; les publicistes *Erter* et Isaac *Levenson*, le philosophe *Krochmal*, le savant *Zweifel*, et d'autres. Il n'y manquait pas de conteurs non plus, la plupart du temps satiriques. La tendance de tous ces écrivains — dès ces débuts, à la fin du XVIII^e siècle — bien que souvent d'opinions assez divergentes sur la question capitale, était tout de même unanime: l'éloge de la réforme de la vie des Juifs et des lamentations sur son état actuel.

On s'imagine l'aspect d'une telle littérature, presque inconcevable de nos jours: l'écrivain, de qui on attendrait l'amour pour la culture de son peuple, — prêche son abnégation. L'absurdité d'un tel antagonisme fait naître des conflits qui trouvent leur théâtre dans cette littérature même. Encore plus tard appartiendront à la même école R.—*A. Broïdes* et *Brandsteter*.

L'heure décisive pour la renaissance de la littérature hébraïque coïncide avec la renaissance du *Nationalisme* juif. Ce n'est pas la précision des dates qui importe, — il s'agit de l'esprit de tout une génération. En 1895 le docteur Herzl conçut l'idée d'un état juif autonome, quelque part, en Palestine ou ailleurs. Indépendamment de ce projet fantastique, existait déjà en Russie un mouvement de renaissance nationale qui,

sans oser s'avouer une telle utopie, visait pourtant au même but

C'est à cette époque même que s'élabore la vraie littérature hébraïque moderne, de même que celle en yidisch qui, alors, était plutôt sa *péroration* vulgate que sa rivale. A l'horizon littéraire apparaissent les étoiles de l'aube de cette littérature, Bialik et Ahad ha-Am, déjà nommés.

La brèche entre la littérature des *civilisateurs* et celle des Nationalistes, forme un petit groupe d'écrivains qui ayant leurs racines dans le sol des uns, tendent déjà vers l'idéologie moderne des autres. Les plus célèbres de parmi ce groupe sont le poète Yehoda-Loeb *Gordon* et les romanciers *Smolenskine* et *Mapou*.

Gordon et *Mapou* étaient des *civilisateurs* ardents, tous les deux. L'État leur témoigna sa reconnaissance en leur confiant des emplois à l'Instruction Publique, au service des Juifs. Ils témoignent néanmoins, malgré eux, d'une profonde conscience nationale.

Gordon connaissait bien l'art de composer de beaux vers, devenus même copieux, sans avoir été pour cela un grand poète. Il était d'une part l'adversaire le plus sarcastique de tous les aspects de la vie juive de son temps et nourrissait d'autre part des sentiments très profonds pour la culture de son peuple. Il se croyait le dernier chantre d'une tribu des Mohicans et en était profondément affligé, malgré ses opinions de «civilisateur».

Abraham *Mapou*, lui, trouva un moyen pour concilier ses opinions avec ses sentiments, contradictoires au premier coup d'oeil.

Après avoir écrit un roman où il dessina la silhouette de la vie dans la zone juive Russie, il lâcha cet art funèbre qui lui valut l'obligeance des *civilisateurs*, et se tourna brusquement vers les temps bibliques. Dans ces ouvrages il sait imaginer dans un élégant et facile style biblique, les beaux amours des jeunes gens d'un peuple libre, vivant au bord du Jourdain, dans d'oliviers et de vignes. Sans doute cette méthode était plus efficace, au point de vue didactique, et témoigne en même temps de l'esprit artistique de son auteur, plein de phantasie vigoureuse.

(Continua).